

## **RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA**

**Keylla Talitha Fernandes Barbosa.** Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: keyllafernandes@gmail.com

**Maria das Graças Melo Fernandes.** Docente. Universidade Federal da Paraíba. Email: graacafernandes@hotmail.com

**Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira.** Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal da Paraíba. Email: fabianarodriguesenf@yahoo.com.br

**Tainara Barbosa Nunes.** Enfermeira. Email: tainara\_barbosa@hotmail.com

**Luanna Silva Braga.** Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal da Paraíba. Email: luanna\_braga@hotmail.com.

### **1 INTRODUÇÃO**

O aumento da expectativa de vida nos países em desenvolvimento tem provocado preocupação com a qualidade de vida e o bem estar dos idosos. A população idosa no Brasil vem crescendo de forma acelerada e tende a aumentar nas próximas décadas, gerando mudanças estruturais profundas e mais rápidas do que as ocorridas nos países desenvolvidos.<sup>1</sup>

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas que modificam gradativamente o organismo, tornando-o mais suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas.<sup>2</sup> Destaca-se entre as principais preocupações relacionadas à saúde advindas com a longevidade as ocorrências de doenças crônicas, quedas e incapacidade funcional.<sup>3</sup>

Destacando as quedas, esta é resultante da interação de diversos fatores de riscos e múltiplas causas, variáveis conforme a cultura e condições de vida. Cabe destacar que apesar da relevância do problema, há dificuldades em se reconhecer o

motivo das quedas, pois estas, conforme mencionado, têm origem multifatorial, como idade avançada, sexo feminino, déficit de equilíbrio, distúrbios de marcha, baixa aptidão física, diminuição da força muscular, hipotensão postural, baixa acuidade visual, déficits cognitivos e polifarmácia.<sup>4</sup>

Assim sendo, dada a importância da identificação destes fatores na população idosa, especialmente por favorecer a prevenção da incapacidade funcional, o presente estudo teve como objetivo identificar o risco de quedas em idosos atendidos num ambulatório geriátrico de um Hospital Universitário localizado no município de João Pessoa (PB).

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado entre os idosos atendidos em um ambulatório de geriatria de um hospital universitário do município de João Pessoa – PB. A população investigada compreendeu 120 idosos que buscaram atendimento no ambulatório de geriatria ora referido.

Quanto aos critérios de inclusão, fizeram parte do estudo idosos que aceitaram participar da pesquisa, com escores superiores à 13 (analfabetos) e à 17 (alfabetizados) no Mini-exame do Estado Mental – MEEM<sup>5</sup>, sem comprometimento de fala e/ou audição que os impedissem de responder a entrevista. Foram excluídos do estudo aqueles que apresentaram déficit cognitivo moderado/acentuado, os que tinham amputações e/ou uso de próteses em membros, assim como os que faziam uso de cadeira de rodas.

A coleta de dados se deu no período de outubro à dezembro de 2012, mediante entrevista, sendo subsidiada por instrumento estruturado que contemplava questões para avaliação das variáveis sociodemográficas, clínicas e risco de quedas. Buscando avaliar o risco de quedas entre os idosos foi utilizada a *Fall Risk Score* (FRS), traduzido para a Língua Portuguesa e validado no Brasil. Pontuação igual ou superior a três pontos indica alto risco para quedas.<sup>6</sup>

A análise dos dados foi efetivada numa abordagem quantitativa por meio de estatística descritiva e inferencial (*Teste Qui Quadrado*), utilizando-se sistema computacional *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS.

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), processo nº 240/11 e CAAE 0129.0.126.000 – 11.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que diz respeito ao alto risco para quedas, verifica-se que as mulheres apresentaram maior risco de cair (79,75%) quando comparadas aos homens (20,25%). A literatura nacional ratifica a prevalência de quedas entre as mulheres idosas, a exemplo do estudo realizado com 4003 idosos, que identificou a ocorrência de 40% de quedas entre as mulheres.<sup>7</sup> Ainda não há uma explicação conclusiva sobre este fato, a qual parece estar associada há maior perda de massa óssea resultante da redução do estrógeno a partir dos quarenta anos de idade, o que pode contribuir para deteriorar o estado funcional.<sup>8</sup>

Em relação a faixa etária, verificou-se maior risco para quedas em idosos entre 60 a 69 anos (55,70%), a razão para este fato pode ser a maior deambulação dos idosos com menor idade em relação aos idosos mais velhos, provavelmente por estes não possuírem força suficiente nos membros inferiores para deambular. Estudo demonstra que a força muscular declina com a idade e, sobretudo, com a idade mais avançada, uma vez que há perda gradual de 10% por década a partir dos 50 anos.<sup>7</sup>

No que diz respeito ao estado civil, 49,37% dos idosos que possuíam alto risco para quedas eram casados. Do mesmo modo, estudo realizado com 130 idosos adscritos na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de João Pessoa, verificou que 46,6% dos idosos com risco para quedas possuíam conjuge.<sup>9</sup> Porém, pesquisas demonstram a estreita relação entre viuvez e risco de cair.<sup>3,7</sup>

Entre os idosos com alto risco para quedas, houve uma ocorrência significativa de idosos que referiram possuir hipertensão arterial sistêmica (HAS), representando 55,8%. A HAS é a doença crônica mais comum entre os idosos, sendo que sua prevalência aumenta progressivamente com a idade e consiste no principal fator de risco para os acidentes vasculares cerebrais. Alguns estudos apontam a história pregressa de acidente vascular cerebral como fator associado a quedas.<sup>7</sup>

Verificou-se que 55% dos idosos que possuíam alto risco para quedas referiram problemas de coluna. Alguns autores apontam que as doenças relacionadas a coluna vertebral são frequentes na população idosa e que contribuem para redução da capacidade física, ocasionando dor, influenciando no equilíbrio ou controle postural, favorecendo a ocorrência de quedas.<sup>10</sup>

Inúmeras alterações fisiológicas relacionadas à idade podem afetar o desempenho visual e ocasionar a queda. O presente estudo verificou que 50,8% dos idosos com alto risco para quedas referiram possuir problemas relacionados a visão. O déficit na acuidade visual, restrição do campo visual, aumento da suscetibilidade à luz, percepção de profundidade deficiente ou instabilidade na fixação do olhar podem interferir no mecanismo de controle postural.<sup>10</sup>

#### **4 CONCLUSÃO**

A partir desses resultados, recomenda-se atenção qualificada por parte dos serviços de saúde, sobretudo, devido à importância de não negligenciar as quedas. A identificação dos fatores associados ao risco para quedas é de grande importância para que se possa traçar métodos preventivos, detectar e acompanhar precocemente as incapacidades instaladas, assim como prevenir as quedas e, conseqüentemente, os danos físicos, internações e institucionalizações.

#### **REFERÊNCIAS**

1 - Gonçalves LC, Vieira ST, Siqueira FV, Hallal PC. Prevalência de quedas em

idosos asilados do município do Rio Grande, RS. Rev Saúde Pública. 2008;42(5):938-945.

2 - Mazo GZ, et al. Condições de saúde, incidência de quedas e nível de atividade física dos idosos. Rev bras de Fisioter. 2007;11(6):437-42.

3 - Duca GF, Thume E, Hallal PC. Prevalência e fatores associados ao cuidado domiciliar a idosos. Rev Saúde Pública. 2011;45(1):113-21.

4 - Ricci NA, Gonçalves DFF, Coimbra IB, Coimbra AMV. Fatores associados ao histórico de quedas de idosos assistidos pelo programa de saúde da família. Saude Soc. 2007;19(4):898-909.

5 - Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano Y. O Mini-exame do Estado Mental em uma população geral. Impacto da escolaridade. Arq Neuro-psiquiatr. 1994;5(2):1-7.

6 - Schiaveto FV. Avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade [dissertation]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008 [cited 2012 aug 03]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-19122008-153736/pt-br.php>.

7 - Siqueira FV et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. Rev Saúde Pública. 2007;41(5):749-56.

8 - Ferreira DCO, Yoshitome AY. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. Rev Bras Enferm. 2010 [cited 2012 Jun 22];63(6):991-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/19.pdf>.

9 - Pinho TAM, Silva AO, Tara LFR, Moreira MAP, Gurgel SN et al. Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidades Básicas de Saúde. Rev Esc Enferm USP. 2012;46(2):320-7.

10 - Alvares LM, Lima RC, Silva RA. Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad Saúde Pública. 2010;26(1):31-40.